

## O ASSASSINATO DE JAMAL KHASHOGGI: UM ESCÂNDALO INTERNACIONAL SOB A ÓTICA DOS TWEETS DE DONALD TRUMP

Por Rafael de Mattos

Segundo relatório da organização Repórteres Sem Fronteiras (2019), 941 jornalistas de diferentes países foram mortos entre 2010 e 2019. No ano de 2018, um caso gerou ampla repercussão e perplexidade entre governos e cidadãos. Apesar de não ter sido a primeira vez em que a morte de um jornalista chocou a comunidade internacional, o assassinato de Jamal Khashoggi alertou mais uma vez o mundo sobre a brutalidade do regime saudita e a perseguição a esses profissionais.

Sua história é apresentada em um artigo de opinião do *The Washington Post*, onde o jornalista trabalhava recorrentemente. Em 2018, Karen Attiah, em *The silencing of Jamal Khashoggi*, explicou que, por muitos anos, Khashoggi exerceu cargos na imprensa e na diplomacia saudita, mas o aumento de poder do príncipe herdeiro Mohammed bin Salman provocou uma situação que tornou sua permanência insustentável no país. O crescimento da repressão e da perseguição por parte do governo da Arábia Saudita o transformou em um ferrenho crítico da ditadura sunita (ATTIAH, 2018).

Em 02 de outubro de 2018, Jamal Khashoggi foi ao consulado saudita em Istambul, na Turquia, para resolver pendências e não foi mais visto. Não demorou muito para as primeiras conclusões das autoridades turcas vazarem: Khashoggi teria sido brutalmente assassinado dentro do consulado a mando do governo saudita por uma equipe que foi com esse propósito a Istambul. Em vários momentos, manifestações da comunidade internacional se mostraram essenciais para dar andamento às investigações e responder àqueles que clamavam por justiça.

Diariamente, Donald Trump recorre a suas redes sociais, em especial ao *Twitter*, para abordar os mais diversos assuntos, com destaque a política internacional. Em consequência da utilização cada vez mais popular dessa ferramenta digital, foi cunhado o termo *twiplomacy* ou diplomacia do *Twitter*, que se consiste no uso específico dessa rede social por chefes de Estado, líderes de organizações internacionais e diplomatas com o objetivo de estabelecer posições em questões nacionais e internacionais (TORREALBA, 2015, p. 155-156, apud GONÇALVES; ASSIS, 2019, p. 46).

No contexto do assassinato de Khashoggi, a diplomacia do *Twitter* de Donald Trump

não se fez menos presente. Os seus primeiros *tweets* sobre o caso se deram no dia 16 de outubro do mesmo ano. O presidente dos Estados Unidos escreveu que havia acabado de falar com o príncipe da Arábia Saudita, que negou saber sobre o que ocorreu em seu consulado turco (TRUMP, 2018a) e afirmou que expandiria a investigação de seu país sobre o assunto (TRUMP, 2018f).

Ao contrário do que geralmente se pode esperar, a sua primeira declaração sobre o tema na rede social não lamentou a morte do jornalista, o que Donald Trump já havia feito para a imprensa, mas sim buscou apresentar as ações e a visão de bin Salman sobre o escândalo. Esse depoimento de Trump ocorreu após as mais fortes críticas que o presidente fez ao país, prometendo severas punições caso fosse confirmada a participação de Riad no assassinato.

Como resposta, o Reino Saudita, em uma dura nota enviada por meio da Agência de Notícias Saudita, afirmou que rejeitava ameaças ou tentativas de enfraquecê-lo e que responderia a qualquer ação contra o país com outra ainda maior (TORCHIA, 2018). Dessa forma, o compartilhamento de uma suposta parte do conteúdo da conversa que os dois líderes tiveram sobre o assunto foi uma tentativa clara do presidente estadunidense de se utilizar da diplomacia do *Twitter* para apaziguar um aumento de tensão entre as duas partes.

O escândalo, no entanto, estava longe de terminar. Novos vazamentos da polícia turca revelaram um áudio que havia registrado toda a crueldade acerca do assassinato de Jamal Khashoggi. Após ser interrogado, o jornalista foi torturado ao ter seus dedos da mão cortados e, por fim, asfixiado e decapitado. A brutalidade do assassinato ressoou ao redor do mundo e causou ainda mais indignação e cobrança por respostas.

Alguns dias depois, Donald Trump fez novas declarações sobre o tema, afirmando que, após o retorno do secretário de Estado Mike Pompeo da Arábia Saudita e da Turquia, o presidente havia se encontrado “[...] com ele esta manhã, onde a situação saudita foi discutida em grandes detalhes, incluindo sua reunião[...]” (TRUMP, 2018d, tradução nossa) com o príncipe herdeiro. Pompeo estaria, segundo o presidente, “[...] aguardando os resultados das investigações que estão sendo feitas pelos sauditas e pela Turquia [...]” (TRUMP, 2018g, tradução nossa).

Após sua primeira declaração, Trump enviou Mike Pompeo para pessoalmente conversar de forma amistosa sobre o caso com bin Salman. Nesse sentido, o envio de um de seus secretários mais importantes para a Arábia Saudita e sua mais nova declaração no *Twitter* foram amostras da continuidade da postura adotada para diminuir a aflição e retomar o relativo pacifismo que marca a aliança estratégica entre os países.

O presidente então deixou mais notório que tentava isentar a monarquia de participação no caso do assassinato e endossar a narrativa propagada por Riad de que os sauditas também estavam interessados em solucionar a questão seriamente. Trump, portanto, utilizou-se da diplomacia do *Twitter* para reforçar a postura dos Estados Unidos como um defensor e aliado de longa data do Reino saudita também nessa situação.

Essa postura desagradou não só a oposição democrata, como também os correligionários de Trump. Entre eles destaca-se o ex-senador do Tennessee e ex-Presidente do Comitê do Senado para Relações Exteriores Bob Corker (2018, tradução nossa) que publicou que nunca pensou que veria a Casa Branca se parecendo com uma empresa de relações públicas do

príncipe herdeiro da Arábia Saudita.

Coincidentemente, um dia após a demonstração de complacência de Donald Trump no *Twitter*, a Arábia Saudita enfim reconheceu que Khashoggi estava morto. As estatais de imprensa do Reino noticiaram que o jornalista havia falecido em uma briga de punho dentro do consulado saudita em Istambul e os supostos assassinos envolvidos no crime estavam presos. Excetuando-se o 45º presidente dos Estados Unidos, poucos acharam a história credível.

O senador republicano da Carolina do Sul Lindsey Graham (2018, tradução nossa) afirmou que “dizer que sou cético em relação à nova narrativa saudita sobre o Sr. Khashoggi é um eufemismo”, uma opinião compartilhada não somente entre a maioria dos políticos estadunidenses de ambos os partidos, mas também entre vários governos, autoridades políticas e ativistas de direitos humanos ao redor do mundo.

A narrativa da realeza sunita caiu de vez quando foi vazado na imprensa que a Agência Central de Inteligência (CIA) concluiu o que para muitos já estava claro: Mohammed bin Salman pessoalmente havia ordenado o assassinato de Jamal Khashoggi, feito por funcionários sauditas supervisionados por seu assessor mais próximo. Segundo a agência, a operação contou ainda com ajuda do irmão do príncipe que teria dito que a segurança do jornalista estava garantida no consulado (DUCHIADÉ, 2018).

Donald Trump (2018e), no entanto, desconsiderou as investigações da CIA em uma problemática declaração oficial ao dizer que os líderes da Arábia Saudita negam participação no crime e que talvez o príncipe não sabia do plano de matar o jornalista. Além disso, também trocou afagos com o Reino ao exaltar o comércio de armamentos entre os dois países e a possibilidade da monarquia fornecer assistência humanitária, além de apresentar que, no ponto de vista saudita, Khashoggi era um inimigo de Estado (TRUMP, 2018e, tradução nossa).

Um dia após o pronunciamento, em nova declaração na rede social, Trump (2018b, tradução nossa) escreveu que “os preços do petróleo estão ficando mais baixos. Ótimo! Como um grande corte de impostos para a América e o mundo. Aproveitar! [...] Obrigado à Arábia Saudita, mas vamos diminuir!” Com esse *tweet*, que indiretamente reforçava a mensagem do pronunciamento ao trocar de tema, Trump não apenas demonstrou que havia comprado a narrativa saudita, mas que também se utilizou da diplomacia do *Twitter* para dar fim à discussão no âmbito de sua presidência.

O *tweet* não só representava uma vitória de Riad, como também falava sobre um de seus motivos: A dependência estadunidense dos sauditas para diminuir o preço do petróleo, alargada por ações do próprio governo Trump como o fim do acordo nuclear com o Irã. Essa situação fez com que a execução fosse passada para segundo plano, frente a necessidade dos Estados Unidos de agradecerem pelo barateamento da *commodity*.

Ademais, repercutiu negativamente a maneira como a declaração foi dada, pois Trump não apresentou constrangimento algum ao agradecer e engrandecer de forma pública um governo acusado mundialmente de ser o mandante do assassinato de um jornalista. Mais uma vez, o presidente estava se isolando e indo na contramão do mundo, na medida em que vários outros líderes políticos buscavam se afastar e condenar os governantes sauditas.

Em demonstração rara de discordância e insatisfação suprapartidária, o senado dos Estados Unidos aprovou, em dezembro de 2018, o fim do apoio à Arábia Saudita no conflito do Iêmen. Na mesma sessão, por unanimidade, o senado também acatou uma resolução que responsabiliza pessoalmente o príncipe-herdeiro da Arábia Saudita pela morte de Khashoggi (DAVIS; SCHIMITT, 2018). Dessa forma, o legislativo confrontou publicamente a postura do presidente sobre o tema.

O presidente estadunidense não pareceu se abalar com as críticas da maioria dos senadores e, na véspera de Natal, escreveu um *tweet* de comemoração:

A Arábia Saudita agora concordou em gastar o dinheiro necessário para ajudar a reconstruir a Síria, em vez dos EUA. Viram? Não é legal quando países imensamente ricos ajudam a reconstruir seus vizinhos ao invés do Grande País, os EUA, que fica a 5.000 milhas de distância. [...] (TRUMP, 2018c, tradução nossa).

A mensagem de Trump, no entanto, era uma estratégia com um objetivo ainda maior: criar uma imagem positiva da Arábia Saudita para justificar o seu posicionamento favorável a ela em uma tentativa de reverter as fortes e crescentes críticas que o país vinha sofrendo de seus correligionários e de alguns de seus apoiadores pelo assassinato de Jamal Khashoggi e por sua frequente violação de direitos humanos. Assim, o republicano buscou vendê-la como uma aliada sensibilizada às questões humanitárias.

Mais do que isso: a Arábia Saudita também assumiria uma espécie de fardo ao financiar a reconstrução da Síria que, segundo a narrativa trumpista, anteriormente caberia aos Estados Unidos da América assumir. Trump então coloca o Reino como um facilitador de sua visão para o país, ecoando em seu pensamento de *America First*. Depois do presidente assumir o papel de advogado, com esse *tweet* também assumiu o papel de marqueteiro do Reino Saudita.

Dito isso, deve-se notar que a utilização de uma rede social por um governante é, acima de tudo, um importante relato das opiniões e dos posicionamentos de um líder em um determinado período. O fato de Trump em nenhum momento ter citado o nome de Khashoggi em seu perfil no *Twitter* diz muito sobre qual é a visão de mundo do presidente dos Estados Unidos e sobre quais são as suas prioridades enquanto líder.

Para além disso, o *Twitter* mostra-se cada vez mais como uma ferramenta valiosa no âmbito das relações internacionais. No caso estudado, em nenhum momento a rede social assumiu um protagonismo durante a ação, mas a diplomacia do *Twitter* foi sabiamente usada como um reforço para as mensagens que o presidente dos Estados Unidos queria passar, seja para apaziguar os ânimos, mostrar apoio, encerrar discussões, justificar suas escolhas ou melhorar a imagem de um aliado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIAH, Karen. The silencing of Jamal Khashoggi. *The Washington Post*, 03 out. 2018.

Global Opinions. Disponível: <https://www.washingtonpost.com/news/global-opinions/wp/2018/10/03/the-silence-of-jamal-khashoggi/> Acesso em: 20 maio 2020.

CORKER, Bob. **I never thought I'd see the day a White House would moonlight as a public relations firm for the Crown Prince of Saudi Arabia.**, 20 nov. 2018. Twitter: @SenBobCorker. Disponível em: <https://twitter.com/SenBobCorker/status/1065006401272143873>. Acesso em: 4 jul. 2020.

DAVIS, Julie; SCHIMITT, Eric. Senate votes to end aid for Yemen fight over Khashoggi killing and Saudis' war aims. **The New York Times**, Washington, 13 dez. 2018. Politics. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/12/13/us/politics/yemen-saudi-war-pompeo-mattis.html>. Acesso em: 4 jul. 2020.

DUCHIADE, André. CIA conclui que príncipe saudita ordenou assassinato de Jamal Khashoggi, diz jornal. **O GLOBO**. 16 nov. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/cia-conclui-que-principe-saudita-ordenou-assassinato-de-jamal-khashoggi-diz-jornal-23241007>. Acesso em: 4 jul. 2020.

GRAHAM, Lindsey. **To say that I am skeptical of the new Saudi narrative about Mr. Khashoggi is an understatement**, 19 out. 2018. Twitter: @LindeyGrahamSC. Disponível em: <https://twitter.com/LindseyGrahamSC/status/1053419267360743424>. Acesso em: 4 jul. 2020.

REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS (França). **Balanço 2019 dos jornalistas mortos, presos, reféns e desaparecidos no mundo**. Paris, 2019. Disponível em: [https://rsf.org/sites/default/files/rsf\\_2019\\_pt.pdf](https://rsf.org/sites/default/files/rsf_2019_pt.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

TORCHIA, Andrew. Arábia Saudita ameaça retaliar contra qualquer sanção relativa ao desaparecimento de Khashoggi. **Reuters**, Dubai, 14 out. 2018. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1MO0LQ-OB RTP> Acesso em: 4 jul. 2020.

TORREALBA, Alfredo. Twiplomacy: Impact of Twitter Social Network on Diplomacy. **Vestnik**, Moscou, v. 15, n. 3, p. 152-166, 2015.

TRUMP, Donald. **Just spoke with the Crown Prince of Saudi Arabia who totally denied any knowledge of what took place in their Turkish Consulate. He was with Secretary of State Mike Pompeo...**, 16 out. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1052268011900555265>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald. **Oil prices getting lower. Great! Like a big Tax Cut for America and the World. Enjoy! \$54, was just \$82. Thank you to Saudi Arabia, but let's go lower!** 21 nov. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/>

status/1065225779825598465. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald. **Saudi Arabia has now agreed to spend the necessary money needed to help rebuild Syria, instead of the United States. See? Isn't it nice when immensely wealthy countries help rebuild their neighbors rather than a Great Country, the U.S., that is 5000 miles away. Thanks to Saudi A!**, 24 de dez. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1077253411358326785>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald, **Secretary of State Mike Pompeo returned last night from Saudi Arabia and Turkey. I met with him this morning wherein the Saudi situation was discussed in great detail, including his meeting with...**, 18 out. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1052947507238658049>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald. Statement from President Donald J. Trump on Standing with Saudi Arabia. **Statements & release**, Washington, 20 nov. 2018. Foreign Policy. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/statement-president-donald-j-trump-standing-saudi-arabia/>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald....**during the call, and told me that he has already started, and will rapidly expand, a full and complete investigation into this matter. Answers will be forthcoming shortly.**, 16 out. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1052268013876064256>. Acesso em: 4 jul. 2020.

TRUMP, Donald. **...the Crown Prince. He is waiting for the results of the investigations being done by the Saudis and Turkey, and just gave a news conference to that effect.**, 18 out. 2018. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1052947510271111170>. Acesso em: 4 jul. 2020.